

# humanitas

Vol. XIX Ž J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA  
MCMLXVII-LXVIII

JEAN DEFRADAS — *Guide de l'étudiant helléniste*, Presses Universitaires de France, Paris, 1968, 157 pp.

O Prof. Jean Defradas, da Faculdade de Letras de Lille, é já bem conhecido de todos os helenistas pelas suas obras anteriores, entre as quais se salientam, além de *La Littérature Grecque* (collection «Armand Colin», 1960), edições com texto e comentário de *Plutarque, Le Banquet des Sept Sages* (coll. «Études et commentaires», XX, 1954) e *Les élegiaques grecs* (coll. «Erasmé», 1962). Ao dar-nos agora este renovado livro numa série de «Guides» presta talvez o seu mais útil serviço aos estudantes interessados pela cultura e literatura da Grécia Antiga. Fique bem assinalado que este *Guia* se destina apenas a estudantes universitários e pós-graduados. Não é, pois, um trabalho de iniciação, mas de ajuda para a investigação científica.

Após o prefácio (pp. 1-4) em defesa do valor da cultura clássica, e sobretudo do grego, no mundo moderno, faz, na introdução (pp. 5-12) uma crítica ao sistema universitário francês introduzido em 1966 no que se refere aos helenistas e expõe o objectivo deste livro, que não se destina a substituir o professor. O cap. I (pp. 13-24) é de carácter formativo e bibliográfico sobre a importância e métodos de tradução e retroversão. Igual orientação tem o cap. II (pp. 25-30) sobre o modo como se faz um comentário, indicando então as principais colecções de clássicos gregos. Em algumas normas sobre a investigação bibliográfica (cap. III, pp. 31-65) são-nos fornecidas as principais obras gerais sobre literatura, língua, lexicologia, etimologia, história da língua, dialectologia, gramática, estilística, métrica, história e civilização, religião e arte; e finalmente são indicadas enciclopédias, reportórios bibliográficos, revistas e catálogos. Ao manancial acabado de indicar segue-se (cap. IV, pp. 66-105) uma bibliografia *sumária* dos principais autores: questão homérica, Hesíodo, poesia arcaica, tragédia, história, filosofia e ciências, época alexandrina, período da dominação romana e literatura grega tardia (com exclusão do período bizantino e seguintes). Os últimos capítulos voltam a ser de orientação acompanhada de indicações bibliográficas sobre paleografia, história e estabelecimento dos textos (cap. V, pp. 106-112); papirologia (cap. VI, pp. 113-121); epigrafia (cap. VII, pp. 122-132) e arqueologia (cap. VIII, pp. 133-142). A obra é coroada por uma conclusão (pp. 143-146) sobre a investigação científica, pondo em especial relevo a necessidade de comparar a produção literária grega com as literaturas orientais, latina e modernas.

Impossível fazer aqui uma apreciação crítica de cada um dos capítulos. O trabalho de Defradas é utilíssimo, apesar de não pretender ser exaustivo em indicações bibliográficas. Indica, no entanto, os métodos de constante actualização. As obras de estudiosos franceses ocupam, como é natural, a primazia; a produção alemã ainda tem lugar de relevo; a inglesa já é menos apontada; aos classicistas italianos são ainda mais raras as referências; de Espanha e Portugal não nos lembramos de ter visto nada! Tal atitude não nos parece justa. Por exemplo, ao tratar de pintura, cerâmica e vasos (pp. 56-57) não seria favor mencionar Maria Helena da Rocha Pereira, *Greek Vases in Portugal* (Coimbra, 1962); ao indicar as edições globais de elegiacos e iambógrafos (pp. 76-77) seria de justiça incluir os dois volumes de Francisco R. Adrados (Barcelona, 1959); a par de O. Masson, deveria referir Walter de Sousa Medeiros, *Hipónax de Éfeso, I: Fragmentos dos Iambos* (Coimbra, 1961)

— com uma revisão recente (que só poderá ser posteriormente incluída) com o título de *Hipponactea* (Coimbra, 1969); mais adiante ao tratar explicitamente dos processos literários de Aristófanes (p. 90) teria também lugar o estudo de Américo da Costa Ramalho, *Διπλᾶ ὀνόματα no estilo de Aristófanes* (Coimbra, 1952). Página e meia (pp. 103-104) sobre Literatura Grega Cristã não chega para dar uma ideia da sua riqueza, variedade e beleza. O índice de assuntos (pp. 147-148) é manifestamente insuficiente, pois está longe de remeter para todos os temas tratados e que o leitor tem dificuldade em reencontrar.

J. G. F.

TORE JANSON — *Latin prose prefaces. Studies in literary conventions*, Almqvist & Wiksel, Stockholm, 1964, 180 pp.

O XIII volume dos *Studia Latina Stockholmiensia* é destinado a sistematizar os tópicos literários que aparecem nos prefácios latinos até ao século V p.C. Tore Janson completa assim, para as literaturas clássicas, os trabalhos que sobre tema semelhante consagraram à Idade Média, E. R. Curtius, nos *Beiträge zur Topik der mittellateinischen Literatur* (cf. volume dedicado a K. Strecker, *Corona Querneae*, Leipzig, 1941, pp. 1-14), nos *Mittelalter-Studien XVIII* (incluídos na *Zeitschrift für romanische Philologie*, LXIII (1943), pp. 225-274) e num capítulo da sua famosa obra *Europäische Literatur und lateinisches Mittelalter*, München, 1963, e mais recentemente G. Simon, nas *Untersuchungen zur Topik der Widmungsbriefe mittelalterlicher Gechichtschreiber bis zum Ende des 12. Jahrhunderts* (publicadas no *Archiv für Diplomatik*, IV (1958), pp. 52-119 e V-VI (1959-60), pp. 73-153).

Os elementos relativos aos prefácios gregos e latinos da Antiguidade encontram-se já reunidos de há muito por R. Graefenhain, *De more libros dedicandi*, Marburg, 1892; G. Engel, *De antiquorum epicorum didacticorum historicorum proemiis*, Marburg, 1910; e por J. Ruppert, *Quaestiones ad historiam dedicationis librorum pertinentes*, Leipzig, 1911.

Baseando-se nos testemunhos recolhidos por estes estudiosos e por outros investigadores, dá-nos T. Janson (pp. 14-24) um esboço sistematizado da técnica do prefácio na Literatura Grega, em vários géneros literários. Já então havia, para a oratória, modelos pré-estabelecidos e mesmo colecções de prefácios (pp. 16-17) a que o *rhetor* podia recorrer.

Embora só na I parte (pp. 27-113) o A. comece a tratar *ex professo* da Literatura Latina até Trajano, já antes (pp. 24-26) apreciara prefácios da *Rhetorica ad Herennium*, de Cícero e de Quintiliano. Na realidade, os retóricos latinos (pp. 27-64) inspiraram-se nos exemplos gregos, o mesmo se podendo dizer dos historiadores (pp. 64-83). É também objecto de análise o processo utilizado pelos escritores de manuais de agricultura (pp. 83-94) e por outros especialistas (pp. 95-100), bem como a atitude tomada perante o imperador (pp. 100-106). A partir de Séneca, o Antigo,